



NEM FASCISTAS, NEM
LIBERAIS, NEM
REVISIONITAS!
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA

MRPP

E POPULAR!

SOBRE A ACTUAL SITUAÇÃO POLITICA

1 - A 4ª crise depois do golpe militar está a atingir o seu auge. Tal como o nosso Movimento previu, baseado na análise marxista-leninista-maoista da situação política no nosso país, esta é a mais prolongada, profunda e complexa crise nestes últimos nove meses, e ao mesmo tempo é aquela que mais repercussões políticas pode vir a ter. A disputa fundamental que se trava neste momento no nosso país é aquela que opõe os interesses rapinadores e sanguinários do imperialismo americano, aos interesses não menos reacçãoários do social-imperialismo revisionista soviético.

Portugal encontra-se, deste modo, no centro de disputa dessas duas superpotências, no que diz respeito à Europa, e essa disputa não é mais, no fundo, do que uma parte da disputa que os EUA e a URSS travam a nível mundial pela redivisão das esferas de influência, pela posse dos mercados, enfim, pela pilhagem, exploração e opressão dos países, das nações e dos povos que querem a independência, a libertação e a Revolução.

2 - Portugal é um país inteiramente dominado pelo imperialismo e, em primeiro lugar pelo imperialismo americano. No entanto, com o golpe militar de 25 de Abril, a burguesia viu-se na necessidade de colocar no poder o Partido dito Comunista Português com o intuito de através dele e de outros partidos liberais burgueses canalizar a revolta popular para os objectivos que mais interessavam à burguesia.

Se o "PCP" no governo interessava à burguesia no seu conjunto, esses revisionistas como filial que são do social-imperialismo soviético, ao mesmo tempo que serviam a burguesia, nomeadamente propondo as medidas e as leis mais reacçãoárias tomadas pelo Governo Provisório, trabalhavam afinadamente para defender e lançar na nossa pátria os interesses dos seus amos social-imperialistas russos. Para tanto, vão conquistar por intermédio de todo o tipo de jogo baixo, de golpes e manobras os ministérios essenciais, o MPA e algumas unidades militares. Com tudo isto os seus objectivos são claros: implantar, quando lhe for possível, uma ditadura social-fascista ao serviço do social-imperialismo da URSS.

3 - A crise económica e política da sociedade portuguesa aprofunda-se dia para dia, a Junta e o Governo Provisório já mostraram, como era inevitável que mostrassem, a sua total incapacidade para solucionar a crise económica em que o nosso país se atola, e com a qual o Povo sofre mais do que nunca. As manifestações marcadas para o dia 31 de Janeiro não são mais do que a prova que no domínio político a crise se aprofunda também. Que se passe? O Partido Revisionista Português, o Partido do ministro Barreirinhas Cunha, o russo branco da nossa pátria, viu já claramente que com as eleições para a Assembleia Constituinte nada tem a ganhar, pelo contrário. Neste sentido, eles procuraram tomar as posições chave dentro do aparelho de Estado para desencadearem o seu golpe antes das elei-

ções e implantarem a ditadura social-fascista, não menos negra que a ditadura fascista de Salazar e Caetano. Essa ditadura social-fascista serve também, como é evidente, aos revisionistas soviéticos. A caminhada neste sentido parece irresistível. A última vitória desses crápulas foi a aprovação da lei da unicidade sindical, e a manifestação do próximo dia 31 é mais um passo, e de certa maneira decisivo, para a realização do golpe social-fascista.

Por seu turno, os imperialistas americanos não estão parados. Utilizando os seus braços e nomeadamente o Partido "Socialista", que alterna os serviços prestados aos imperialistas europeus com os prestados aos americanos, eles tomam posições e fazem desloca-se para o nosso país as forças militares da NATO, autêntica provocação ao nosso Povo, a ameaça evidente de invasão.

4 - A Revolução está na ordem do dia. As contradições entre as diversas facções da burguesia no poder no nosso país agravam-se cada vez mais, as crises sucedem-se e é muito natural que esses desentendimentos entre os opressores e os exploradores adquiram formas de grande violência. A situação é a da iminência da guerra civil, pois o imperialismo é a guerra.

Cada uma dessas facções da burguesia quer utilizar o Povo como capital para poder alcandorar-se aos postos de um governo, de uma ditadura feroz colocada sob a direcção de uma dessas facções.

A classe operária tem a sua voz autónoma. A classe operária tem de dar a sua resposta própria. E essa resposta é a grande manifestação dos operários, patriótica e popular convocada pelo nosso Movimento para o próximo dia 31 de Janeiro no Rossio (Lisboa) pelas 19,30 horas. As bandeiras são as da República Democrática Popular, a de um Governo Popular e da ditadura Democrática Popular. São as bandeiras do PÃO, PAZ, TERRA, LIBERDADE, DEMOCRACIA e INDEPENDENCIA NACIONAL.

Que por todo o lado se proceda a uma grande mobilização para essa grande manifestação. Grandes batalhas se aproximam. Unamo-nos contra o imperialismo e o social-imperialismo, contra o fascismo e o social-fascismo.

GOVERNO POPULAR!

Coimbra, 29 de Janeiro de 1975

- MRPP -
Zona Engelo